**PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**ADRIANA LANTEMAN MARIANO MARTINS**

 **A interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa para a criança surda no processo de alfabetização**

**GUARAPARI/ES**

**2014**

**A interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa para a criança no processo de alfabetização**

Artigo apresentado ao Curso de Pós Graduação em Educação Inclusiva,FASE como requisito parcial para a obtenção do titulo de especialista em Educação Inclusiva.

 Orientadora:

**GUARAPARI/ES**

**2013**

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise de como se dá o processo de alfabetização de alunos surdos em classes ditas “regulares” de ensino, para tanto, foram feitas pesquisas bibliográficas com base em diversos autores e uma apreciação acerca do processo de aquisição do processo de leitura e escrita dos alunos que apresentam quadro de surdez. Visto que existe a necessidade de uma especialização por parte dos profissionais e uma inter-relação entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para que o aluno sudo seja inserido de forma integral.

Palavras-chave: Surdos. Regulares. Libras. Integral.

# 1. INTRODUÇÃO

Com base em Luft (2000), em seu livro Língua e liberdade, todo ser humano nasce com uma estrutura lingüística podendo aprender qualquer língua. O surdo fala com as mãos e pode aprender uma língua oral-auditiva através delas. Eles percebem o mundo de uma maneira diferente e isto não quer dizer que são necessariamente deficientes. A palavra deficiente mostra aquilo que o indivíduo não tem em relação à outra pessoa, sem levar em consideração que essa diferença, que se assim for tratada, pode contribuir para uma melhor aceitação da pessoa surda pela sociedade. As comunidades surdas vêm lutando por seus direitos, por sua língua materna e por uma educação bilíngüe de qualidade.

Sendo a língua um saber próprio do indivíduo, o professor deve, a partir desse saber, promover o desenvolvimento do aluno.

Parte-se do pressuposto que a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS é a língua materna do surdo, reconhecida pela Lei Nº 10.436 de 24 de abril de 2002, sendo esta composta de todos os componentes pertinentes à língua oral, apresentando assim requisitos científicos suficientes para ser considerada instrumento lingüístico. É uma língua viva e autônoma, reconhecida pela lingüística.

LIBRAS é uma língua gestual-visual que utiliza como canal ou meio de comunicação os movimentos gestuais e expressões faciais.

Uma vez que o ensejo das ações educacionais é tornar o surdo um cidadão inserido no meio social, faz-se necessário que o aluno surdo tenha domínio da leitura e conseqüentemente da escrita da língua portuguesa. Nesse sentido, é necessário analisar quais as estratégias que podem ser utilizadas na perspectiva de desenvolver o processo de escolarização e alfabetização nos alunos com surdez.

Pensando nisto, busca-se neste artigo, através da pesquisa bibliográfica, como principal objetivo, tornar claro que o aprendizado da língua portuguesa, no caso da pessoa surda, dá-se de forma sistematizada. É preciso um treinamento auditivo para que o aluno perceba as palavras e desenvolva a fala, treinar a respiração, trabalhar a tensão e o relaxamento, sensibilidade e mobilidade orofacial, com exercícios fonoarticulatórios, a fim de trabalhar a fala, o ritmo e leitura orofacial. Para desenvolver a escrita, é preciso apoio na realização das atividades em sala de aula. É um direito do surdo ser bilingüe, a escola deve promover o desenvolvimento da linguagem, incluindo a aquisição da Língua Brasileira de Sinais (L1) e do Português (L2). Neste sentido buscamos conhecer e analisar a metodologia usada no processo de escolarização e alfabetização dos alunos surdos, a partir da visão do Bilingüismo.

Para que o ensino-aprendizagem aconteça de forma eficaz, é preciso que o professor domine a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, somando com os demais recursos, como o material escrito e computadores. Essa metodologia auxiliará principalmente alunos que não tiveram acesso a estimulação precoce.

Consideramos como principais teóricos os trabalhos desenvolvidos por Ronice Muller de Quadros e Glades Perlin em que apresenta de forma clara uma proposta para a educação dos surdos através do Bilingüismo e levanta discussões sobre língua de sinais. Tanya A. Filipe, onde ela aborda a estrutura gramatical da LIBRAS. O Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos MEC/SEESP, que aponta caminhos para a prática pedagógica no ensino da língua portuguesa para surdos. E ainda a concepção de língua materna através do trabalho de Luft. A questão da alfabetização, a aquisição e aprendizagem da língua portuguesa, a estrutura lingüística da LIBRAS, descrito por Lucinda Ferreira Brito. Dentre outros.